

Em razão a data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, quero fazer uma homenagem as mulheres. As mulheres que nos antecederam, pois foi graças as suas lutas que hoje temos reconhecidos direitos tais como o direito ao voto, a participação política, entre outros. As conquistas que disfurtamos estão sustentadas pelos pilares construídos através de muitos sacrifícios de nossas antepassadas. Homenageio também as mulheres de hoje, companheiras de vivência de outras dificuldades, já que os primeiros passos não foram dados por nós. Homenageio também as mulheres do futuro, aquelas que terão que assumir o compromisso de manter as conquistas e continuar avançando na busca pela igualdade entre homens e mulheres.

Muitos dizem que esta data invoca um discurso de vitimização inadequado e exagerado. Rebato este argumento pelas seguintes razões: primeiro, não é discurso de vitimização é um discurso de dados e fatos que demonstram a violência contra a mulher, em todos os sentidos: estupro, agressão física, violência patrimonial, desigualdade salarial, discriminação no emprego, assedio, etc. Segundo, porque se damos ênfase a mostrar estes dados no Dia Internacional da Mulher é porque é a única data em que as instituições e a mídia nos permitem a visibilidade. Nos deixam falar e ainda que por apenas um dia, publicam as estatísticas na primeira página.

Não podemos esquecer que esta data também é uma data de muitas promessas e criações de muitas comissões, grupos de estudo, conselhos, secretarias, etc. O lamentável é que muitos desses órgãos nem chegam a ser criados e os que chegam, em pouco tempo tem seus projetos abandonados. E no ano seguinte, aqui estamos nós, de novo, insistindo, divulgando e pedindo visibilidade.

Mas não vamos ficar apenas lamentando. Os avanços em igualdade entre homens e mulheres são evidentes nas últimas décadas: desenvolvemos um marco legislativo de igualdade de oportunidades que estamos lutando para alcançar na prática.

As organizações sindicais têm impulsionado estas mudanças, criando ferramentas e espaços para que a mulher tenha voz, e está gradativamente incorporando suas demandas nas convenções coletivas de trabalho. A necessidade de acabar com as situações de discriminação, desigualdade e violência contra as mulheres passou a fazer parte da agenda dos sindicatos.

Nós, dirigentes sindicais precisamos indagar em que medida estamos incluindo as questões que preocupam as mulheres na negociação coletiva, para dar lhes resposta e avançar com o objetivo de maior igualdade nas empresas e empregos, incorporando em convenções coletivas cláusulas que potencializem medidas para corrigir discriminações e desequilíbrios.

Vamos ir além da inclusão da perspectivas de gêneros nas convenções, vamos buscar ações para fomentar e garantir a igualdade, por meio da negociação coletiva.

Vamos participar dos sindicatos e da negociação coletiva, vamos formar opinião política, vamos integrar e requerer demandas que atendam as mulheres nas agendas sindicais.

É para participar desta causa pela busca da igualdade que convido todas e todos.

Somos sindicalistas, somos perseverantes, e disso não temos dúvida.

Quero brindar a importância das mulheres. Quero agradecer nossas antepassadas e reconhecer o valor que tiveram, quero enaltecer as mulheres de hoje e que elas tenham muita sabedoria para contribuir na formação da nova geração, e que esta geração saiba honrar a causa defendida pelas mulheres e prosseguir na busca pela igualdade. Parabéns a todas nós.

Doutora Sônia Arantes Sales Vargas - Fecomerciariorios MG

Cibele Cristina Lemos de Oliveira - Diretora da Secretaria de Assuntos para Mulher - Fecomerciariorios MG